

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Anuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Director politico—GASPAR DE ABREU

Proprietario, Abilio Coutinho—Editor responsavel, José Ferreira.
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

Candidatos progressistas da mi- noría pelo districto de Braga:

Conselheiro Alexandre Ferreira Cabral
Paes do Amaral

Mgr. João Monteiro Vieira de Castro

PREVENÇÃO

Prevenimos a todos os nossos correligionarios que as listas com os nomes dos candidatos progressistas podem ser requisitadas nas sedes das assembleas eleitoraes ás respectivas commissões, e na casa do centro ao vogal da commissão central, que ahi estará para esse fim.

Candidatos progressistas

O nosso glorioso partido apresenta hoje ao suffragio publico os seguintes candidatos :

Viana do Castello—Manuel Affonso Espregueira, Luiz José Dias e Gaspar de Queiroz Ribeiro.

Braga—Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral e João Monteiro Vieira de Castro.

Villa Real—Antonio Eduardo Villaça e Francisco José de Me-deiros.

Bragança—Carlos Pessanha.

Porto (circulo oriental)—Dr. Vellado da Fonseca e Paulo de Barros.

Porto (circulo occidental)—Drs. Francisco Joaquim Fernandes e Henrique Carlos de Meirelles Kerdall.

Aveiro—José Maria d'Alpoim, Francisco Felisberto Dias Costa, Manuel Homem de Mello, Albano de Mello e dr. Antonio Caetano Egas Moniz.

Coimbra—Francisco José Machado.

Arganil—Julio Ernesto de Lima Duque.

Vizeu—Francisco Antonio da Veiga Beirão e Ovidio Alpoim.

Lamego—Dr. Arthur Montenegro e Antonio Tavares Festas.

Guarda—Antonio Maria d'Almeida Serra.

Castello Branco—Conde de Penha Garcia e Antonio Rodrigues Nogueira.

Leiria—Carlos Ferreira.

Lisboa (circulo oriental)—Augusto José da Cunha e Manuel Antonio Moreira Junior.

Lisboa (circulo occidental)—José Mathias Nunes e Antonio Maria Dias Mazzioti.

Santarem—Frederico Ressano Garcia.

Portalegre—Lourenço Cayolla.

Evora—Antonio Centeno.

Beja—Dr. Libanio Antonio Gomes Fialho e Francisco Ravasco.

Faro—Frederico Ramires.

Funchal—João Augusto Pereira, dr. João Caetano de Menezes e conego Fazenda.

Ponta Delgada—Luiz Fisher Poças Falcão.

Angra—Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral.

Horta—José Maria d'Oliveira Mattos.

ELEIÇÕES

Não estamos em frente de uma lucta eleitoral, não obstante ser permittida pela lei que auctorisa a faculdade do suffragio.

Para haver lucta é preciso que haja o recontro do inimigo; esse inimigo por rem não existe, e apenas nos apparece representado em bandos fragmentados, simples patrulhas commandadas por chefes diversos.

A lucta, a grande lucta, aberta, rasgada e leal, que o nosso partido buscava de frente activa, e serena impassibilidade, não a encontra nos arraiaes do partido regenerador, onde os homens que juravam bandeiras de fidelidade se transformaram em transfugas e revoltados.

Entretanto o partido progressista é que não deixa de cumprir o seu dever: chamado ao terreiro da lucta, não se recusa a marchar. E' lhe indifferente que os seus adversarios appareçam ou não; elle é que saberá occupar os seus postos, defendendo com denodo e com honra os direitos que lhe pertencem.

Irá á urna para mostrar, com a significação que cada voto encerra, a sua opinião de protesto contra a anarchia ruinosa e louca em que o actual governo se lançou, sacrificando criminosamente os mais altos, os mais puros, os mais nobres interesses nacionaes.

O partido progressista de Guimarães precisa e quer mostrar que em Portugal ainda ha um resto de consciencia nacional; porisso, sendo-lhe permittido usar do direito de suffragio para escolher os seus candidatos, usará d'elle, levando á urna todos os seus correligionarios, certo, absolutamente certo de que elles saberão interpretar perante o Parlamento, as suas legitimas e justas aspirações.

Sim; o partido progressista confia em absoluto nos deputados que vae votar, por saber que ambos elles, dotados das mais nobres qualidades moraes, são ao mesmo tempo dedicados em

extremo aos interesses d'este concelho.

Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral, é de familia oriunda d'esta cidade, á qual elle consagra, como sempre o tem revelado, a mais desvelada dedicacão. Foi governador civil d'este districto, logar que occupou com rara distincção.

Monsenhor João Monteiro Vieira de Castro, parlamentar valoroso e illustre, chefe supremo e incontestado do partido progressista de Fafe, tem igualmente o seu nome ligado aos interesses d'este concelho.

O partido progressista de Guimarães usando pois do seu direito de suffragio, cumpre o seu dever de civismo, levando ás cadeiras do Parlamento nacional, a representar e a defender os interesses d'este concelho, os dois homens que melhor e mais seguramente o podem fazer.

A' urna pois, pelos candidatos progressistas!

Comicio politico

A convite da commissão executiva do partido progressista local reuniram na preterita segunda-feira, pela uma hora da tarde e no palacete da rua das Hortas, todos os nossos amigos de maior valor politico nas tres freguezias da cidade, Oliveira, S. Paio e S. Sebastião.

Tomada a presidencia pelo ex.^{mo} sr. visconde do Paço de Nespereira, secretariado pelos snrs. dr. Gaspar de Abreu de Lima e Fernando Affonso Peixoto de Bourbon (Lindoso), principiou aquelle illustre cavalheiro por dizer á selecta e numerosa assemblea constituida por mais de 200 pessoas, que o fim da reunião era dar conhecimento da nova reorganisação do nosso valoroso partido, dos deputados progressistas da minoria que iam ser postos ao suffragio publico por indicacão do ex.^{mo} Conselheiro José Luciano de Castro, e da necessidade de se entrar em lucta nas proximas eleições; que, n'este sentido pois, concedia a palavra a qualquer cavalheiro que se desejasse manifestar sobre tal assumpto.

Usou d'ella o nosso dedicado correligionario, rev.^o João Gomes d'Oliveira Guimarães, digno abbade de Tagilde. Sua exc.^a, que foi recebido com estrondosas e prolongadas salvas de palmas, refe-

riu-se primeiramente á reorganisação do partido, dando conhecimento dos nomes de todos os cavalheiros que constituíam as diferentes commissões. Que, se a reorganisação tinha sido levada a effeito sem previamente serem ouvidos em assemblea geral todos os nossos correligionarios, era porque obedecia isso ás instantes urgencias do tempo disponivel; mas, que se a assemblea presente julgava que tal reorganisação não lhe satisfazia, então que se pronunciasse porque elle orador e os demais cavalheiros, a quem estavam confiados os diferentes cargos para a boa marcha e orientação do partido, depunham os seus mandatos para só obedecerem ás indicações dos seus amigos.

Que não, que não podia ser mais acertada a escolha de todos os cavalheiros para constituírem as diferentes commissões do partido progressista, eis como unanimemente se pronunciou a assemblea entre numerosas palmas e vivas ao nosso partido.

Seguidamente apresentou s. exc.^a a assemblea o nome dos dois candidatos que o partido progressista offerecia ao suffragio eleitoral, os quaes eram os dos ex.^{mos} monsenhor João Monteiro Vieira de Castro e dr. Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral, a quem fez as mais honrosas e justas referencias ás suas honras, aos seus talentos e aos seus serviços prestados com assuidade e dedicacão ao partido a que pertenciam.

Que por isso era um grande dever civico que todos cumpriram votando os nomes illustres dos nossos candidatos.

A assemblea acclamou mais uma vez as palavras eloquentes do distincto orador.

Referiu-se depois á necessidade de, n'aquelle mesmo dia, se nomearem tres commissões, constituidas, cada uma, de tres individuos de cada uma das tres freguezias da cidade, para que reunidas permanentemente todas as noites na casa do centro progressista, recebessem ahi os nossos amigos politicos, colhendo informações e dando todos os esclarecimentos indispensaveis para se entrar nas proximas luctas, e que lembrava para fazerem parte de taes commissões os nomes dos seguintes cavalheiros: dr. Gaspar de Abreu de Lima, José Pinheiro e Bento dos Santos Costa, para a freguezia da Oliveira; Luiz Martins de Queiroz, Fernando Affonso Peixoto de Bourbon e Gaspar Ribeiro da Silva Castro, para a freguezia de S. Paio; e João Abreu, padre Gaspar da Costa Roriz e Bernardino Jordão, para a freguezia de S. Sebastião.

Novas salvas de palmas e de bravos echoaram com vivo

entusiasmo.

Disse finalmente o orador que o nosso partido, que tantas provas de valor e disciplina tinha dado na última eleição camarária, devia ir à urna, porque a victoria estava de ha muito garantida. Que se preparassem pois sem receios, porque os louros só a nós caberiam.

Muitas palmas e muitos vivas resoaram pelo vasto salão. Seguiu-se depois o illustre causidico e orador distinctissimo, o nosso amigo sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes. Quando sua exc.^a se levantou para falar, o auditorio recebeu-o, como era de esperar, com um entusiasmo delirante, prolongando-se as palmas de todos os presentes por espaço de alguns minutos. E não admira que o notavel orador fosse assim tão agradavelmente recebido, porque a sua palavra eloquentissima e arrebatada prende até ao fundo da alma.

Disse sua exc.^a que o orador precedente já tinha, melhor do que elle, esplanado o fim da reunião. Que pedira a palavra, não para incitamento à urna, porque a illustrada assembleia já assim se tinha manifestado, mas para simplesmente dizer que a victoria, quando corroborada com o auxilio de elementos tão poderosos, como aquelles que ali o rodeavam, era inevitavel.

Se eu tivesse a mais insignificante duvida no bom resultado das luctas que vão travar-se, disse o orador, seria eu o primeiro a optar pela abstenção. Havemos de vencer porque assim o queremos. Nós, com tantas forças e com tantas dedicações, iremos acabar de uma vez com esse grupo que vem defrontar-se connosco. Em Guimarães, meus senhores, disse, hoje não existem os franquistas que ha dias levantavam o seu idolo nos braços; hoje todos são regeneradores, e tanto assim que a caravela desconjuncta ali vai a esta hora a caminho de Lisboa para se penitenciar aos pés do seu novo chefe. Havemos de vencer, repetiu, porque o passado do partido progressista de Guimarães é nobre, é distincto e não tem manchas que o apontem publicamente com menos honra e com menos conceito e dignidade. E senão hajam em vista as nossas administrações publicas, que rebrilham á claridade do dia como diamantes de fino quilate. Havemos de vencer, disse por ultimo o orador, porque confio no selecto auditorio e na minha vontade, que estará sempre ao lado dos homens do bem e da honra.

Não podemos, por mais que empreguemos a nossa habilidade, reproduzir aqui o entusiasmo que produziu o brilhante discurso do sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes. Coroados de muitos e repetidos bravos e palmas, o orador foi obrigado, por vezes, a suspender a sua notavel oração.

Nós felicitamos cordalmente o valente correligionario e talentoso caudillo.

Usou seguidamente da palavra o sr. dr. Gaspar de Abreu. Como os oradores precedentes, sua exc.^a foi recebido com ardente entusiasmo, estrondando as palmas por largo tempo.

Disse sua exc.^a que a muito custo levantava a sua voz a aquelle momento, pois não queria apagar com ella os ecos que por muito tempo ainda haviam de ressoar dentro d'aquelle recinto, echos que ficaram da palavra vibrante e eloquen-

tissima do orador que o precedera. Mas que visto a isso ter sido convidado, não queria e não podia faltar, tanto mais que tendo occupado um cargo de confiança no seu partido era a primeira vez que deante d'elle se apresentava n'uma assembleia geral. E que folgava por ver ali esse partido unido, disciplinado e forte, disposto a arcar de frente com o inimigo. Que não precisava de incitar os seus correligionarios a lucta que ia ferir-se, porque sabia bem que no peito de todos elles ardia o entusiasmo bastante para fazer triumphar a causa que defendiam. Mas que se tanto fosse preciso se limitaria a lembrar-lhes as gloriosas e brilhantes tradições do seu partido, em cuja historia refulgiam os nomes valorosos e sempre veneraveis do duque de Loulé, Passos Manuel, Anselmo Braancamp, bispo de Vizeu, Saraiva de Carvalho, cada um dos quaes era só por si um padrão de gloria bastante para honrar um partido inteiro.

Que um partido assim não podia deixar de ter creanças fervorosas e sinceras dedicações.

Que n'essas dedicações e n'essas creanças estava a garantia da nossa victoria, victoria que n'este momento mais que nunca seria um eloquente protesto contra a desorganisação e a anarchia moral, louca e desgredada, em que o actual governo vinha lançando todas as forças vivas do paiz.

Que esse facto, que nem os proprios regeneradores contestavam, pois elle orador o tinha já ouvido a muitos d'elles, não podia surprehender ninguém, porque todos nós progressistas sabiamos bem que a ruina da nação portugueza havia sido cavada criminosamente pela politica fontista, que o mesmo era dizer politica regeneradora. Que foram elles os que cheios de audacia nunca vista até então dissiparam n'uma vertigem demolidora os dinheiros publicos, desacreditando o paiz perante as nações estrangeiras, e que atulharam as repartições do estado com uma nuvem de empregados publicos, creando assim o vicio de secretarismo, que é um claro pronuncio da agonia de um povo. Que um partido assim só podia ter por desfecho o espectáculo vergonhoso que no actual momento estava dando ao paiz, o qual lançara n'uma anarchia só comparavel á anarchia e ao tumulto que agora elle proprio incitava no meio das suas fileiras. O partido regenerador não era actualmente composto de soldados dedicados e leaes, unidos pelos laços da disciplina, mas somente de patrulhas que reciprocamente se movem uma a outra uma guerra de extermínio.

Não achava, pois que o partido progressista de Guimarães devesse por forma alguma buscar uma alliança nos bandos seus adversarios. Que não obstante o estar no poder um d'esses bandos guerrilheiros, o partido progressista não devia pedir-lhe nada, a imagem d'aquelle bravo gaulez que um dia, lançado as léras no circo romano, atravessara o amphitheatro a passo lento, direito á tribuna imperial e ali, de frente altiva e olhar sereno, lançara a magestade de Cesar estas palavras memoraveis: «o velho luctador da Lusitana, Cesar, não vos pede nada!»

Era pois de parecer que o partido progressista devia ir só para o campo da batalha, e esperar ali os seus adversarios para lhes mostrar na violencia do recontro o valor de que

dispõe.

Que feito isto tinha uma firme convicção de que ao partido caberia a victoria que lhe pertence.

Escusado será dizer-se que tão primoroso discurso foi coberto pelos mais rasgados applausos.

Finalmente tomou a palavra o sr. dr. João de Mendonça, advogado muito distincto e um cavalheiro da mais alta e justa consideração.

Foi, como os demais oradores, acolhido com uma ruidosa salva de palmas, que sua exc.^a agradeceu commovido, e seguiu dizendo que tendo militado com ardor durante 40 annos no partido regenerador, circumstancias que se abstinha de referir, d'elle o haviam afastado. Mas que ultimamente tantas e tão elevadas distincções recebera do partido progressista que se lhe aliciouara em extremo. Que uma d'essas distincções havia sido a de ser incluído como membro da commissão central d'este concelho. Que por isso ali vinha protestar a sua gratidão, que era muita, ao partido progressista, e que podia incondicionalmente contar com todos os seus esforços, a sua dedicação e a sua lealdade.

As palavras do illustre causidico, tão bellamente dictadas pelo seu sentir, foram saudadas com uma prolongada salva de palmas.

A seguir perguntou o sr. presidente se mais algumas das pessoas presentes desejava usar da palavra e, como ninguém a pedisse, foi encerrada a sessão e levantados numerosos vivas a Suas Magestades, ao partido progressista, aos ex.^{mos} conselheiros José Luciano de Castro e José Maria d'Alpoim, camara municipal de Guimarães, commissão executiva, etc.

Este imponente comicio deixou-nos gravadas as mais perduraveis recordações, já pela enorme concorrência dos nossos dedicados correligionarios, já pelos brilhantissimos discursos e já pela inquebrantavel vontade para as luctas.

Viva o partido progressista!

NOVIDADES

Nuvens no horizonte

Chega ao nosso conhecimento que uns accionistas da Companhia de Fiação e Tecidos da Fabrica de Campello, depois de terem promovido um exame a escripturação d'aquelle importante estabelecimento, se dispõem a requerer a convocação da assembleia geral da mesma companhia, onde se tratam de apurar responsabilidades a quem as tem.

E igualmente nos consta que pessoas de alta cotacão social, prevendo já o desfecho tempestuoso d'essa assembleia geral, pretendem impedir tal reunião, lançando mais uma vez o seu manto de misericórdia a cobrir as miserias que por lá vão naquellas gentes.

Por enquanto deixamos o assumpto nublado, aguardando o estalar da tempestade que se avizinha.

Sessão camarária

Por não ter reunido numero legal de vereadores, não houve sessão na preterita quarta-feira.

Onde estarão?!

Perguntava ante-hontem um pobre homem da aldeia, muito admirado da sua vida, por essas ruas fora:

—O sr. não faz o favor de me dizer onde moram os srs. Fulanos?

—Não lh'o posso dizer, santinho, porque sou de fora da terra, respondia-lhe um tranzelante burguez.

—Valha-me Nossa Senhora!... lamuriou o aldeão, e lá seguiu até que entrou n'uma loja e perguntou de novo e com ansiedade:

—O sr. não faz o favor de me dizer onde moram os srs. Fulanos?

—Vá ahí mais a baixo, responderam-lhe.

—Tornou a deitar-se ao caminho e perguntou de novo:

—O sr. não faz o favor de me dizer onde moram os srs. Fulanos?

—Mas quem são esses srs. Fulanos?!

—São... são... Ah! já me recordo! Esta cabeça! esta cabeça! Desculpe, meu caro senhor; são os franquistas!

—Já conheço: vá ali a Misericórdia e pergunte pelo sr. administrador do concelho.

—Tlim, tlim, tlim.

—Quem toca?

—Está cá o sr. administrador?

—Sou eu mesmo. Queira subir...

—Muito obrigado. E' com o proprio sr. administrador com quem tenho a honra de fallar, não é isso?

—Precisamente; diga o que se lhe offerece.

—Eu, senhor, sempre fui franquista, e por isso...

—Se pretende algum obsequio francaceo queira ter o incommodo de ir ter com o sr. dr. Motta Prego. Eu já não sou franquista.

—Perdõe-me senhor.

—Tlim, tlim, tlim.

—Quem é?

—O sr. dr. Motta Prego está?

—Suba... Que pretende?

—Eu, senhor, sempre fui franquista, e por isso...

—Não é aqui...

—Mas o sr. administrador?

—Foi enganado d'elle. Olhe: vá ter com o sr. Simão Ribeiro, da rua Nova do Commercio. Pegue lá n'este bilhete para elle o attender.

—Muito obrigado.

—O senhor Simão Ribeiro mora aqui?

—Mora.

—Então é o senhor?

—Em pessoa. Diga o que pretende.

—Trazia aqui este bilhete do sr. dr. Motta Prego...

—Mau! mau! Não tenho aqui a luneta... nem o caixeiro está cá... Lela o senhor.

—Eu não sei ler, senhor Simão.

—Nesse caso diga lá de bocca o que deseja.

—Eu, senhor, sempre fui franquista, e por isso...

—Valha-o Deus! Isso é com o sr. dr. Faria, de S. Torquato.

—E S. Torquato fica muito longe, meu senhor?

—Não; é logo adiante da Madre de Deus...

—Muito obrigado.

—Truz, truz, truz.

—Quem é o alma do diabo que bate com tanta força?

—Desejava fallar com o sr. doutor.

—Se vem á consulta espere que elle acabe de almoçar.

—E' assumpto politico... diga-lho.

—Assumpto politico?! E em vespuras de eleições?! E um voto, com toda a certeza! Espere ahí um tudo nada, santinho, que eu vou chamal-o de corrido.

—Entre... Muito obrigado. E' o sr. doutor?...

—Sou. Que deseja?

—Eu, senhor, sempre fui franquista, porisso...

—Enganaram-n'o. Vá ter com o sr. visconde de Sendello, em Guimarães.

—Seja tudo pelo amor de Deus e em desconto dos meus peccados, meu caro senhor!

—Adeusinho...

—Tlim, tlim, tlim.

—Quem é?

—Esta o sr. visconde.

—Queira entrar... Que pretende?

—E' vossa excellencia?

—Não se demore, diga o que pretende.

—Eu, senhor, sempre fui franquista, e por isso...

—E porisso... isso... isso... e com o sr. João Lopes, de Ronfe. Vá ter com elle.

—E v. exc.^a não me diz, por favor, que caminho devo seguir?

—Metta ahí a Cruz de Pedra, siga abaixo e lá vai dar.

—Muito agradecido a v. exc.^a

—Truz, truz, truz.

—Quem está lá?

—Querio o sr. Joãozinho Cardoso. Elle está em casa?

—Espere ahí na eira.

—Que temos?

—Eu, senhor, sempre fui franquista, e porisso...

—Muito obrigado! Vem você ter connosco! Vá falar com o sr. conego Vasconcellos, a Guimarães.

—Valha-me Deus, sr. Joãozinho!

—Tambem digo o mesmo: valha-me Deus!

—Seja tudo em desconto dos meus peccados.

—Tlim, tlim, tlim.

—Quem toca?

—O sr. conego Vasconcellos está em casa?

—Espere, que eu vou dar-lhe parte.

—Entre... Que deseja?

—Eu, senhor conego, sempre fui franquista, e porisso...

—Oh! meu caro senhor, isso é uma coisa antiga, que já se não usa...

—Olhe, o melhor é procurar, deixe ver quem...

—O senhor conego, tenha paciencia, não me mande bater a mais nenhuma porta...

—Já de correr a cidade e o concelho todo a procura dos homens do meu partido e, encontrando-os todos em casa, todos me dizem que não é ali mas sim em casa de outro senhor.

Portanto, senhor conego amigo, d'esta vez ou me diz onde heide ir a certa ou então volte para a minha aldeia...

—Olhe, meu homem e senhor franquista, isto hoje de franquistas em Guimarães está a ser difficil encontral-os. Não é que os não haja, credo! Ainda na semana passada havia o dr. Faria, de S. Torquato, o sr. Lopes, de Ronfe...

—Qual! esses?!

—Sim, bem sei, esses já não tar.

—Mas então... eu quero ver.

—Meu amigo, isto aqui muito em segredo, e só para nós, se se quer entender com um franquista a valer, dos bons.

dos puros, d'aquelles que não fallam, tem um unico remedio: metta-se no comboio e vá ter com o snr. João Franco em pessoa, mas olhe que se não engane com alguém de Guimarães que lá esteja em casa; entenda-se com elle em pessoa, com o proprio, em carne e osso e adeusinho que estão ahi a chegar o dr. Pedro Guimarães, o dr. Faria, de Corronella, o dr. Motta Prego, o visconde de Sendello, etc, e vamos pedir votos para o Hintze. Adeusinho...

Houve depois quem o visse desaparecer, o pobre laponio, com a sua quizenza ao hombro e muito pensativo ia dizendo: —Com mil diabos!... Mas toda esta gente ainda nas ultimas eleições votou no Franco! Que typos!

Julgamento

No proximo dia 28 deve responder no nosso tribunal, em processo especial de queixa, o réu preso Simão da Costa, solteiro, natural de Cabeceiras de Basto.

Este Simão da Costa, que naturalmente já estará esquecido dos nossos leitores, é accusado de, n'uma noite, tentar assassinar o snr. Manuel Pires d'Andrade, proprietario da Hospedaria Vimaranesense, á rua das Lamellas, para o que lhe deu uma punhalada no peito, e junto do coração.

Os transfugas

Continúa augmentando dia a dia o rol dos desertores da ala franquista. Saem já em pelotões, aos turnos, ás bandadas. O espolio do snr. João Franco yae já muito desimado. D'aquí a pouco não terá votos para vencer uma eleição de junta de parochia. O' cevadinha fresca!

Grave desordem

No ultimo domingo, quando os artistas da rua de Couros regressavam da Penha, ao chegarem ás Capuchinhas, teataram-se em desordem com alguns guardas da policia civil de Braga que aqui tinham vindo fazer serviço n'aquelle dia, havendo, de parte a parte, bastantes feridos.

O tempo das amoras!

Uma pergunta innocente: que é feito de um engenhoso castello branco que os actuaes hintzaceos d'esta cidade levantaram no largo da Misericordia, hoje largo do Franco Castello Branco, em occasião em que o snr. João Franco visitou este concelho?

Oh tempora, oh mores!

Notas falsas

Tendo apparecido ultimamente no mercado algumas notas falsas de 50000 réis, o Banco de Portugal, no interesse publico, aponta-lhes os seguintes defeitos, que divergem das verdadeiras: o papel é de fabricação diversa do das notas verdadeiras e encontra-se no mercado, tendo as letras na marca d'agua que procuram entar e sem a linha transparente que contorna cada

uma d'ellas, pelos lados direito e inferior, que se vê nas notas verdadeiras; a panoplia, o escudo das armas portuguezas e a legenda—Banco de Portugal—que se veem no verso da nota, não se destacam facilmente no fundo; o arco do lado esquerdo do portico, que se vê tambem no verso, não tem o sombreado em tom bastante carregado, pelo lado de dentro como se vê nas notas verdadeiras.

A embaixada japoneza

Com os respectivos guardapós apearam se sexta-feira passada do comboio do Bougado os membros que compunham uma luzida embaixada que ha dias levantou ferro para a capital.

Foram representar aquella commovente scena historica, coeva da fundação da nossa monarchia, da ida de Egas Moniz a Castella, descalço e de barão ao pescoço.

O snr. Hintze Ribeiro deu beija-mão no ministerio do reino aos penitentes arrependidos, e exortou-os a que o ajudassem a cavar bem fundo a ruína do prestigio do snr. João Franco dentro das muralhas d'esta cidade.

A seguir deu as palmadinhas do estylo nas costas dos novos correligionarios metendo-lhe na mão listas governamentais.

Visita sanitaria

O digno sub-delegado de saúde, snr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, foi ha dias ás freguezias de S. Jorge de Cima de Selho e Gondar, afim de verificar se os vinhos que ali estão á venda são adulterados. Pelas investigações a que sua exc.^a procedeu, e seguindo o testemunho de varias pessoas, viu-se que os vinhos adulterados eram vendidos no termo do concelho de Villa Nova de Famalicão, para alem da Ponte Serves.

Que as auctoridades de Famalicão sejam inergicas para com os delinquentes.

Caso unico em Guimarães

Diz a gazeta da rua dos Gatos (como ainda não definimos bem a sua côr...) que 2 moradores do largo do Carmo deram o valor de bons cinco contos de réis, caso unico em Guimarães, para o decantado jardim.

Caso unico, collega!!! Pônhá lá no plural, casos unicos, porque os da rua nova das Hortas tambem são benemeritos.

Fallecimentos

Pelas 10 horas da noite da preterita quinta-feira falleceu, na sua casa da rua das Lamellas, o snr. Domingos Ribeiro da Costa Sampaio, proprietario, pae do sr. Jeronymo Sampaio e tio do nosso muito dedicado amigo e correligionario, snr. João Pinto da Costa Teixeira de Carvalho, da casa das Hortas.

O finado era d'um character nobre e um chefe de familia exemplarissimo.

Sentindo-o doloroso passa-

mento, d'aquí enviamos a sua familia o nosso cartão de pesames, especialmente a seu sobrinho.

Desastre

Na preterita quinta-feira, da parte da manhã, andando umas crianças a brincar no largo do Franco Castello Branco com um carro de bois, que ali estava parado e á espera que lhe tocasse a vez para descarregar uma pipa com vinho, a trazeira do carro desceu rapidamente e apanhou a perna esquerda d'uma d'aquellas crianças, de 9 annos de idade, fracturando-lh'a.

Não servirá, infelizmente, de exemplo para as mães.

Pedido

Já que o snr. administrador do concelho tomou providencias sobre os moços de recados, pedimos-lhe a fineza de os obrigar, conforme o código de posturas resa, a não mais transitzarem pelos passeios com volumes ás costas ou á cabeça.

Que vão pelo meio da rua, que não perdem de quem são.

Salões e Viagens

Já não vem a esta cidade, no dia 9 do corrente, como estava annuciado, S. A. o principe real, mas sim no dia 11.

Vindo da Povoia de Varzim, regressou na segunda-feira passada a esta cidade, acompanhada de sua ex.^{ma} familia, o sr. Antonio José da Silva Basto, ex-secretario da nossa camara municipal.

Tambem regressaram d'aquella praia os snrs. João Moreira Guimarães, João Abreu e ex.^{ma} esposa.

Para assistir ás vindimas, encontra-se entre nós o snr. Silvino Aguiar.

De Villa do Conde regressaram a esta cidade os nobres condes de Margaride.

Igualmente regressou d'aquella praia o snr. dr. Gaspar de Abreu, illustrado caudico e nosso director politico.

COMMUNICADOS

Snr. Redactor:

No Commercio de Guimarães de ante-hontem vem publicada uma local com a epigraphe — Queixa — na qual pedem providencias alguns moradores da minha rua, rua Nova de Santo Antonio, por eu trabalhar, com barulho, até altas horas da noite e muito antes de amanhecer.

Vivendo eu ha 38 annos n'aquella rua, 25 dos quaes habito na casa em que

actualmente resido, muito me admira que só agora, depois de tantos annos, os moradores se queixem do barulho!

Sabendo toda a gente que o officio de caldeireiro faz mais ou menos estrondo, tambem admiro que em tal se repare.

E por ultimo, mais admirado fico por se reparar tambem que mourejo honradamente de dia e de noite, furtando-me assim aos vicios e aos crimes.

Aos moradores da minha querida rua agradeço, muito reconhecido, o bom conceito em que me tem — de um homem de trabalho — não sem que lhes aconselhe amigavelmente, e como bom visinho que sou, que se não incomodem mais com outra local, porque, salvo algum douto parecer, creio que não ha auctoridade alguma que possa cohibir-me de trabalhar sem barulho na arte que aprendi.

Agradecendo-lhe antecipadamente a publicação d'estas jinhás, sou, snr. Redactor, com muita estima e dedicacão,

De V. etc.

Francisco da Cruz Lobo

ANNUNCIOS

Introducção e mathematica LECCIONISTA

Para informações fallar na Casa Havaneza, com o snr. José Pinheiro.

Mudança

O solicitador João Alves Pimenta participa aos seus constituintes e amigos que mudou para a nova rua das Hortas, para casa do sr. Bento das Portas.

Recebe estudantes,

Casa Penhorista Vimaranense LEILÃO DE PENHORES

São por esta forma prevenidos os snrs. mutuarios de que no dia 17 de novembro proximo, pelas 10 horas do dia, serão vendidos em leilão, na casa citada, varios penhores que se julgam abandonados por falta de pagamento de juros, por mais do tempo estipulado.

Guimarães, 5 de outubro de 1901.

Peixoto & Rocha

Agradecimento

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que os cumprimentaram e lhes enviaram os seus pesames por occasião do fallecimento de sua chorada mãe e sogra, D. Maria Ferreira, mas, como possa ter havido qualquer falta, aliás involuntaria, veem repara-la por este meio, significando a todos o seu mais

grato e indelevel reconhecimento.

Guimarães, 1 de outubro de 1901.

Rosa de Campos Silva Pereira.

Paulo Machado.

Agradecimento

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu filho e irmão, Antonio Luiz Carreira, bem como a todas que os honraram com a sua assistencia aos officios de sepultura e missa do 7.^o dia que, por alma do finado, tiveram logar no passado mez, na egreja de S. Francisco.

Como, porem, possa ter-se dado alguma falta involuntaria, veem, por este meio, repara-la, patenteando a todos o seu indelevel reconhecimento, nomeadamente a todo o clero e missionistas que se dignaram assistir gratuitamente, mezas das V. O. T. de S. Francisco e S. Domingos, que tão dignamente se fizeram representar, irmandades dos Santos Passos e de N.^a S.^a do Carmo da Penha, Associações Artística e dos Curtidores e Surradores.

A todos o seu mais sincero reconhecimento.

Guimarães, 4 de outubro de 1901.

Manuel Luiz Carreira.

Maria da Gloria Carreira

Beatriz Henriques Carreira

Alberto Luiz Carreira.

Antonia Maria Luiz Carreira

Arrematação

1.^a publicação.

No dia 27 do corrente mez de outubro, pelas onze horas da manhã, no tribunal commercial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica tres inscrições com assentamento na junta do credito publico, do valor nominal de um conto de réis cada uma, com os n.^{os} 24357, 24358 e 24359, pertencentes á massa fallida de João Manuel Pereira d'Almeida, negociante que foi na freguezia de Gondea, d'esta comarca, mas oneradas com o encargo do usufructo em favor de Maria Carolota Ribeiro, residente na rua Ivens, da cidade de Lisboa, em poder de quem se acham as mesmas inscrições, avaliadas na quantia de 387500 réis cada uma, mas são postas em praça por metade d'esta avaliação ou réis 193750 cada uma.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da dita massa fallida.

Guimarães, 3 de outubro de 1901.

Verifiquei,

Fernandes Braga

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos

O PROGRESSO

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toaral, 6

GUIMARÃES

Antigo Estabelecimento de

Caldeireiro e Fumaleiro

62, 64—R. de Santo Antonio, —66, 68

GUIMARÃES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumbem da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

ECHO OFFICIAL Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes: publicação semanal ao preço de 3.000 reis por um anno ou 1.500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Unico* Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalizações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurès, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photographia, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da Franca. Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 reis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 reis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que neste momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra salda da penna de Pierre Salles, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos semanais de 32 paginas que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa acóres, que é o brinde offerecido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos a Antiga Casa Bertrand rua Garrett, 73—Lisboa.

Historia da Revolta do Porto

por

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVIAS, de mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, hem como de grande numero de curiosissimos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc. Alem de TRINTA PHOTOGRAVIAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fora do texto, reprodução das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome a historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 reis, ou de 32, a 120 reis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 39—LISBOA.

Maria da Fonte

Grande romance historico da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, no reinado de D. Maria II, dividido em tres partes—OS GUERRILHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—onde entram os vultos grandiosos de: Sampaio Pina, duques da Terceira e Palmeira, Saldanha, Sá da Bandeira, Mousinho d'Albuquerque, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca, os Cabraes, etc., etc. Um fasciculo por semana. 40 reis; um tomo por mez. 200 reis.

Assigna-se na Empresa Editora e Typographica de O Recreio, rua de D. Pedro V. n.º 88, Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa.

A publicação mais emocionante da actualidade! Aos fasciculos semanais por 40 reis!!!

Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 reis cada volume.

Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nymph Thetis na Ilha dos Amores.

Pedidos ao Recreio rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

A Mulher do Realejo

por XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais estranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até a suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma criança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed7 Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 reis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 reis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

por XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 320 reis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção, uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimem dissoluto dos Orleans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais impravistos que é d'ão a phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte 25—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.^a

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO - BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento portland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões n.oveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe

E' uma das obras primas da litteratura inglesa, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproduções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 reis! Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 reis!

Pedidos a Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.

IMMENSO SUCCESSO!!

CA NOVA COLLEÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os Amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras

60 reis cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Assigna-se no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, praça de D. Pedro—Porto.